

Camilo Olavo Barella



ESTUDO SOBRE MOTIVAÇÃO:

Motivação dos Alunos às Atividades Desenvolvidas no Apoio
II do PRODECAD/ UNICAMP, no Segundo
Semestre de 2001.

Campinas - 2001

Camilo Olavo Barella

ESTUDO SOBRE MOTIVAÇÃO:

Motivação dos Alunos às Atividades Desenvolvidas no Apoio II do
PRODECAD/ UNICAMP, no Segundo
Semestre de 2001.

Monografia apresentada à
disciplina MH620 Seminário de
Monografia II, como requisito
parcial para obtenção do título de
Bacharel em Educação Física, na
modalidade Treinamento em
Esportes, sob a orientação do
Prof. Dr. Ademir De Marco.

Campinas - 2001

“Há que se ter motivação”.

Alexander Thomas.

“Maturidade é a adaptação à situação, ou seja, o não uso da mesma forma de expressão do poder em todas as circunstâncias”.

David McClelland.

AGRADECIMENTOS

Ao meu pai, por ter me mostrado o caminho.

À minha mãe, pelo carinho e pelas lições.

À Lucia, que chegou para encerrar comigo uma grande fase da minha vida e iniciar junto, um novo e maravilhoso caminho.

Ao prof. Ademir De Marco, excelente pessoa, que tornou possível a realização deste trabalho.

Aos meus irmãos e irmãs (e cunhados e cunhadas), pelo apoio que me deram. Parabéns! Continuem assim!

À toda minha família.

À Dra. Suely, mestra em sabedoria e virtude.

Ao pessoal do Espaço Lúdico, onde se iniciou todo o trabalho, que culminou com esta monografia.

Aos professores do Apoio II do PRODECAD, que permitiram realizar esta pesquisa. À direção e aos funcionários, pelos anos de convívio e aprendizado. Aos alunos do Apoio II, pela disposição em colaborar com a pesquisa.

Aos amigos da Turma 97 noturno, BH, Marçura, Marília, Lígia (as duas), Fer, Miltão, Fábio Cuco, Fabíola (Mai Loca), Marajá, Maurício P., Ricardo (os dois, também), Vicky, Juliano, Daniel, Marcão, Nico, Leitão, Regina, Paola, Zé, Leandrinho, Fernando, enfim, todos, sem exceção. Vocês são cúmplices da minha graduação.

A todos os professores da FEF, que tanto se empenharam em formar esta turma. E aos funcionários, que garantiram o bom andamento das coisas.

Aos amigos da P2, Allan, Osmar, Vicente, Márcio Cabelo, Zeferino (Vaz), e todos os que por lá já passaram.

Àquele^{que} permitiu que tudo acontecesse.

RESUMO

Motivação tornou-se assunto de grande interesse nos esportes. Através da resposta a um questionário pelos alunos do Apoio II do PRODECAD – UNICAMP, referente às atividades desenvolvidas neste programa, objetivou-se estudar a motivação, analisar o interesse dos alunos do programa, levantar a opinião e sugestões dos mesmos e fornecer elementos que auxiliem no planejamento de atividades físicas e recreativas para adolescentes. O tema motivação foi analisado a partir das teorias da psicologia da personalidade e da aprendizagem. A pesquisa foi realizada através de questionário contendo quatro perguntas de múltipla escolha com comentários prós e contras e questões abertas. Foram estudados 47 adolescentes de 11 a 16 anos, sendo 16 meninas e 31 meninos, agrupados segundo o tipo de atividade preferencialmente desenvolvida. Os resultados das questões de múltipla escolha foram padronizados, transformados em gráficos e comparados entre si e os comentários e as questões abertas agrupados por categorias, comparados e analisados, demonstrando ao final o nível de interesse para cada atividade por sexo e faixa etária, além da opinião e das justificativas dos entrevistados, possibilitando-se tecer comentários fundamentados segundo teorias da motivação.

Palavras chave: Motivação, Atividade Física, Adolescência.

SUMÁRIO

RESUMO

1	INTRODUÇÃO	001
2	MOTIVAÇÃO	002
3	OBJETIVOS	004
4	MATERIAL E MÉTODO	
4.1	Casuística	005
4.1.1	População Estudada	005
4.1.2	Análise dos Grupos	008
4.2	Instrumento Utilizado: Questionário	011
4.3	Procedimento	012
5	RESULTADOS	
5.1	Análise dos dados coletados	014
6.	DISCUSSÃO	
6.1	Comparação da Motivação entre os Grupos.....	030
7	CONCLUSÃO.....	033
8	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	034
9	BIBLIOGRAFIA.....	035
10	ANEXOS	
	Anexo I	036
	Anexo II	037
	Anexo III.....	038
	Anexo IV.....	039

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho sobre motivação foi desenvolvido através de pesquisa com adolescentes participantes do Apoio II do Programa de Desenvolvimento da Criança e do Adolescente - PRODECAD, um programa de assistência da Universidade Estadual de Campinas, destinado aos filhos de funcionários, docentes ou alunos desta Universidade.

O PRODECAD é um programa da UNICAMP, vinculado à Diretoria Geral de Recursos Humanos e à Diretoria de Assistência e Benefícios, que presta assistência em horário extra-escolar a alunos regularmente matriculados da primeira à oitava séries nas escolas de ensino fundamental e crianças em idade pré-escolar, desde que filhos de funcionários, docentes ou alunos.

O programa está dividido em três turmas por faixas etárias, que são a Pré-escola, que cuida de crianças com idades entre 3 e 5 anos, o Apoio I, com crianças entre 6 e 10 anos e o Apoio II, que cuida de pré-adolescentes e adolescentes de 10 anos e meio a 16 anos de idade, com turmas manhã e tarde.

Esta pesquisa destina-se ao Apoio II, onde trabalho com atividades físicas há quatro anos, e há dois anos atuo como estagiário da área de Educação Física através do programa de estágio da FAEP.

As atividades no Apoio II do PRODECAD são desenvolvidas em forma de oficinas, oferecidas através de projetos que visam desenvolver junto aos alunos, diferentes áreas do conhecimento, segundo a proposta do professor, contanto que esta esteja dentro da proposta geral de trabalho do programa.

As oficinas oferecidas atualmente são Cinema, Cenografia, Dança, Tênis de Campo e Futebol, sendo apenas as três ultimas da área de educação física.

As oficinas de atividades físicas visam, através do ensino de modalidades esportivas, desenvolver nos alunos a motricidade, agilidade, capacidade física, noção de espaço e tempo, além de cognição, atenção e sociabilidade e interação, entendendo que, a prática de atividades físicas provoca mudanças e promove o desenvolvimento dos indivíduos.

2. MOTIVAÇÃO

O ser humano usa de várias formas para se expressar. A atividade física permite que a pessoa se expresse não só corporalmente, mas externar seus sentimentos e ponha a mostra seu modo de comportamento. Segundo Thomas (1983), "Antes, durante e depois de atividades desportivas aparecem ocorrências e fenômenos psicológicos" (p. 2).

Mais que isso, ela permite-nos perceber que certas atitudes são expressões do comportamento do indivíduo vinculadas a determinadas situações ou necessidades. Para esse autor, "Motivos jamais conduzem a ação". São situações em um determinado momento que despertam e estimulam motivos de modo a conduzi-los efetivamente à ação (p. 65).

Existem muitas definições de Motivação, pois este é um assunto de interesse em diversas áreas, por exemplo, a fisiologia, pedagogia e psicologia.

As definições abaixo estão baseadas na literatura da psicologia do comportamento e da aprendizagem, que são áreas nas quais o presente estudo está orientado. Motivação, portanto:

- "É a reativação de um estado emotivo anterior, suscitada pela presença de um indício associado a esse estado, daí se derivando um comportamento de aproximação ou rejeição".(McClelland e colaboradores apud Jacques, 1982 p. 68).
- Ou ainda: "razões pelas quais se escolhe fazer algo, ou executar algumas tarefas com maior empenho que outras; ou ainda, persistir numa atividade por longo período de tempo".(De Marco e Junqueira 1995 p.87).

Apesar de durante toda a ação ocorrerem fenômenos psicológicos, para estudarmos motivação, daremos maior ênfase aos momentos que antecedem a ação, bem como, consideraremos que, o fato do indivíduo realizar ou não uma ação depende das suas experiências anteriores. Segundo Hilgard (1976) "Os homens diferem muito em seu comportamento aprendido" (p.138).

A seguir, algumas considerações importantes sobre motivação.

- “... escolhem-se e realizam-se as ações que prometem conduzir, dentro do possível, a conseqüências positivas (desejadas) ou ao mínimo negativo (não desejadas)”.(Thomas,1983 p. 64).
- - “Há que existir motivação”.
- - “Alcança-se uma orientação situativa”.
- - “Os acontecimentos relevantes para o desenrolar da ação têm que ser antecipados”.
- - “Prepara-se o fundo emocional de vivência. Da certeza do êxito ao medo do fracasso”.
- - “Muitas vezes antecipa-se e realiza-se mentalmente a execução dos movimentos”.

(Thomas1983, pp 2 e 3).

3. OBJETIVOS

Verificar a motivação, através das respostas de resistência e adesão às diferentes oficinas o Apoio II do PRODECAD.

Com este trabalho monográfico, estudou-se a motivação, assunto de grande importância para as atividades esportivas, pois trata do comportamento das pessoas diante das situações a que são expostas e a resposta ou ausência de resposta à situação.

Para isso, através de um questionário e pesquisas sobre o tema, fiz um estudo da motivação para as atividades físicas desenvolvidas com os 47 adolescentes participantes do Apoio II do PRODECAD.

Freqüentemente, antes de propormos uma atividade de qualquer natureza a um grupo, imaginamos se esta será do agrado dos participantes, se terá boa aceitação ou grande resistência entre eles.

A constante necessidade de avaliação das atividades propostas a determinado grupo de pessoas, nos revela a preocupação com a qualidade da atividade e o grau de aceitação do grupo para o que está sendo proposto, para sabermos se tivemos sucesso em nossa dinâmica ou não. Este "sucesso" depende, em grande parte, da motivação dos participantes.

Objetivei com o presente trabalho, tratar do tema motivação de maneira prática, através do levantamento das opções dos alunos por determinadas atividades em detrimento de outras e suas opiniões a respeito delas, buscando quantificar o nível de motivação destes para cada atividade.

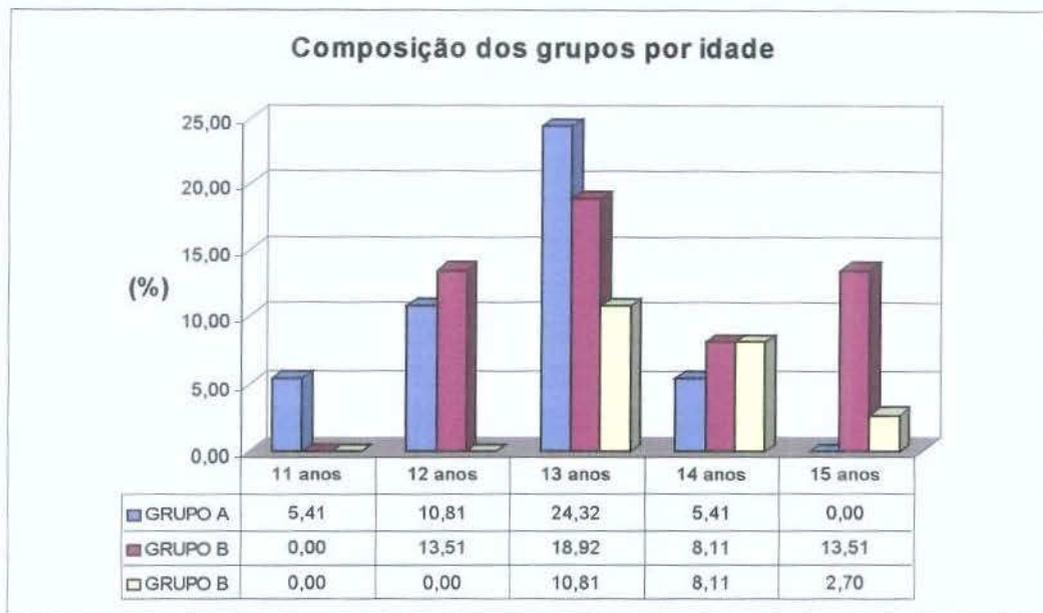
4. MATERIAL E MÉTODO

4.1 CASUÍSTICA

4.1.1 POPULAÇÃO ESTUDADA:

Nesta pesquisa, foram estudados 47 adolescentes com idades entre 11 a 16 anos, agrupados segundo o tipo de atividade preferencialmente desenvolvida.

Gráfico 1

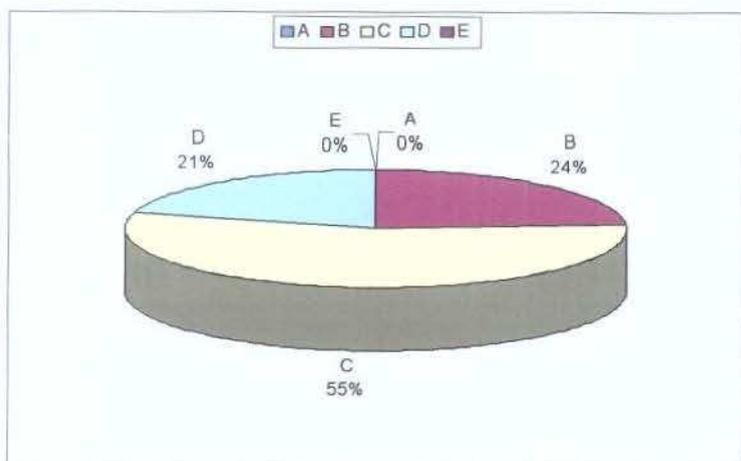


O grupo era composto segundo sexo, por 31 (66%) homens e 16 (34%) mulheres. A escolaridade é de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental.

Foi feito, ainda, um levantamento socioeconômico da população estudada, através de questionário ABIPEME, para que, se necessário possamos comparar este grupo estudado com grupos de outras classes sociais.

Classes sociais:

Gráfico 2



A divisão de grupos usou como parâmetro as atividades físicas, sendo que as demais oficinas são oferecidas a todos os alunos.

Os alunos foram subdivididos em 2 grupos:

- Grupo A - Jogos e brincadeiras.
- Grupo B – Futebol.

Tabela 1

Atividades desenvolvidas nos grupos:	
<ul style="list-style-type: none">• GRUPO A - Jogos e Brincadeiras<ul style="list-style-type: none">– Jogos cooperativos.– Jogos pré-desportivos.– Pega-Pega– Atividades gerais, de recreação e lúdicas.	<ul style="list-style-type: none">• GRUPO B - Futebol<ul style="list-style-type: none">– Ambientação.– Fundamentos– Preparo físico.– Treino tático.– Atividades esportivas, ministradas segundo a capacidade dos alunos

Os grupos foram formados pela escolha de uma das duas atividades acima. Os alunos tiveram liberdade de escolha entre qual área participariam – esportiva (futebol) ou de atividades gerais (jogos e brincadeiras) – segundo sua preferência.

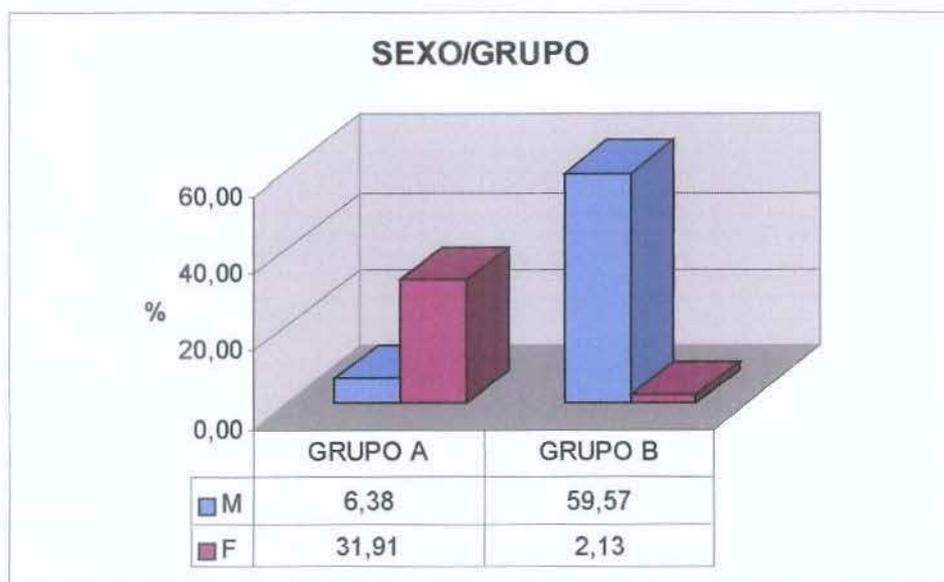
Pela pesquisa, ficou evidenciada a maior adesão pelas atividades gerais pelos alunos de menor faixa etária e a opção pelas atividades esportivas pelos alunos com mais idade (Ver gráfico 1). Tal fato talvez possa ser explicado pelo estágio de desenvolvimento em que o indivíduo se encontra.

Para Go Tani et al. (1988), “até aproximadamente 10 a 12 anos, o desenvolvimento se caracteriza fundamentalmente pelo refinamento e diversificação na combinação destas habilidades (básicas), em padrões seqüenciais cada vez mais complexos” (p.87). Segundo este autor, a partir dos 12 anos de idade, o adolescente está apto a desenvolver habilidades específicas.

A totalidade de meninas inscritas no programa no período da manhã optou pelo grupo de atividades gerais, não havendo nenhuma que tenha optado pela atividade esportiva. Apenas uma menina, da turma da tarde, participa do grupo B.

Entre os meninos da turma da manhã, apenas três deles não desejaram a prática de futebol e decidiram compor o grupo A. Os demais (21 alunos), optaram por participar da Oficina de Futebol, compondo o grupo B, juntamente com os 7 alunos da tarde, ficando os grupos assim distribuídos:

Gráfico 3



4.1.2 ANÁLISE DOS GRUPOS:

Grupo A:

O grupo A, composto por alunos que optaram por desenvolver atividades gerais, é formado por 15 meninas e 3 meninos. Esse grupo existe somente no período da manhã, participa das oficinas de Cinema e Cenografia, porém não participa da Oficina de Futebol. Em vez disso, faz um dia a mais de jogos e brincadeiras que o outro grupo.

A principal alegação das meninas deste grupo para rejeitar a participação no futebol foi o fato desta atividade estar voltada principalmente para a prática por meninos. Grande parte do grupo disse que as aulas não consideram as diferenças entre os sexos e que estas deveriam ser adaptadas à prática por meninas. Perguntadas sobre quais mudanças permitiriam que elas participassem, quase a totalidade alegou que a adaptação da Oficina para a prática por meninas seria motivo suficiente para participarem.

Os três meninos que completam o grupo alegaram motivos de saúde, não possuir equipamento necessário (tênis) para a prática do esporte e não gostar de futebol, como a causa da não adesão. Apenas o que não possui tênis admite a possibilidade de praticar futebol, desde que tenha o equipamento. Esse problema poderá ser sanado no próximo ano, porém não se sabe se isso bastará para que este se disponha a participar do futebol.

Quadro de horário das atividades do grupo A:

Tabela 2

Dia da Semana	Atividade	Horário
segunda-feira	Jogos e Brincadeiras	Das 9 às 11h
terça-feira	Jogos e Brincadeiras	Das 9 às 11h
quarta-feira	Cenografia	Das 9 às 10h
	Cinema	Das 10 às 11h
quinta-feira	Jogos e Brincadeiras	Das 9 às 11h
sexta-feira	Cenografia	Das 9 às 10h
	Cinema	Das 10 às 11h

Grupo B:

Este grupo é formado por alunos que desejam praticar futebol. Possui, no período da manhã, 21 meninos que participam de todas as oficinas oferecidas neste período, ou seja, Cenografia, Cinema, Futebol e Jogos e Brincadeiras.

Um dia por semana, a Oficina de Jogos e Brincadeiras é oferecida para ambos os grupos. Isso permite que os alunos do grupo B também participem dessa oficina.

Quadro de horário das atividades da turma da manhã do grupo B:

Tabela 3

Dia da Semana	Atividade	Horário
segunda-feira	Futebol	Das 9 às 11h
terça-feira	Futebol	Das 9 às 11h
quarta-feira	Cenografia Cinema	Das 9 às 10h Das 10 às 11h
quinta-feira	Jogos e Brincadeiras	Das 9 às 11h
sexta-feira	Cenografia Cinema	Das 9 às 10h Das 10 às 11h

Grupo B – Tarde:

No período da tarde existe apenas o grupo B, de adeptos do futebol, que é formado por sete meninos e uma menina. Seus componentes possuem de 14 a 15 anos e não fazem atividades de jogos e brincadeiras, que não é oferecida nesse período. Para estes, além do Futebol, Cenografia e Cinema, são oferecidas as oficinas de Dança e Tênis de Campo.

Quadro de horário das atividades da turma da tarde do grupo B:

Tabela 4

Dia da Semana	Atividade	Horário
segunda-feira	Futebol	Das 14:15 às 16:15h
terça-feira	Cenografia	Das 14:15 às 15:15h
quarta-feira	Tênis Cinema	Das 14:15 às 16:15h Das 14:15 às 16:15h
quinta-feira	Dança	Das 14:15 às 16:15h
sexta-feira	Cenografia Cinema	Das 14:15 às 16:15h Das 14:15 às 16:15h

Curiosamente, a menina que compõe este grupo, escolheu não participar da Oficina de Dança, alegando não gostar de dançar e preferir a prática de esportes. Entre os meninos, a dança é bem aceita, apesar de haver alguns que demonstrem certa resistência.

Os pareceres dos alunos sobre as atividades e quanto ao programa em geral, serão apresentados nos capítulos seguintes.

4.2 INSTRUMENTO UTILIZADO: QUESTIONÁRIO

A pesquisa foi realizada por meio de um questionário (em anexo) elaborado de forma que os entrevistados pudessem expor sua preferência dentre as atividades desenvolvidas e qual nível de motivação empregado na realização das tarefas.

Para cada oficina oferecida pelo Programa, foram feitos dois tipos de perguntas.

A primeira era uma questão de múltipla escolha. Logo em seguida foram propostas duas questões abertas onde era solicitado que dessem seu parecer sobre aspectos positivos e negativos da oficina em questão.

O exemplo abaixo foi adaptado do questionário:

Exemplo 1

Assinale a alternativa que define melhor a sua opinião sobre as atividades que estão sendo desenvolvidas no Apoio II. Marque apenas uma das alternativas abaixo.

Qual a sua opinião sobre as atividades desenvolvidas durante a Oficina de (Nome da Oficina)?

- 1. Não gosto. Sempre que posso, dou um jeito de não participar.
- 2. Não gosto mas faço por que é obrigatório.
- 3. Gosto de umas coisas e não gosto de outras.
- 4. Gosto das atividades e participo de todas as aulas que posso.

Cite pelo menos dois pontos positivos (o que é bom): _____

e dois negativos dessa atividade (o que é ruim): _____

Exemplos dos questionários destinados a cada grupo estão incluídos nos anexos.

Para cada grupo – A, B e B tarde – foi confeccionado um tipo de questionário, pois comuns aos grupos, eram apenas as oficinas de Cinema e Cenografia.

Entre os grupos A e B, era comum além destas, a Oficina de Jogos e Brincadeiras e entre os grupos B e B tarde, era comum a Oficina de Futebol. Ao grupo da tarde não era oferecida a Oficina de Jogos e Brincadeiras e somente estes faziam Tênis e Dança.

Para o grupo A, a questão referente ao futebol foi excluída e no lugar foram incluídas três perguntas referentes a essa atividade, conforme segue:

Exemplo 2

Sobre a Oficina de Futebol, responda:

Por que você escolheu não participar do futebol? _____

_____ Você participaria do futebol se fosse oferecido em outro horário? Por que? _____

O que você mudaria na Oficina de Futebol para que você tenha maior interesse em participar dela? _____

O que você acha que precisa mudar para que o Apoio II fique melhor? _____

Após todos os alunos terem respondido os questionários, os dados das questões de múltipla escolha foram processados e os resultados transformados em gráficos e as questões abertas foram tabuladas. Os resultados serão mostrados aqui e comentados.

4.3 PROCEDIMENTO:

Os alunos foram questionados quanto sua opinião sobre cada oficina oferecida pelo programa, através de uma pergunta de múltipla escolha, devendo optar por uma dentre quatro alternativas que melhor expressasse seu parecer a respeito da atividade em questão, além de ter sido solicitado que manifestassem sua opinião pessoal sobre a atividade.

As alternativas eram as mesmas para todas as perguntas e foram graduadas desde a negativa total (repúdio), passando pelas intermediárias, como participar da atividade pela obrigatoriedade, gostar de certos aspectos e não de outros, até a resposta positiva (adesão).

Para complementar a caracterização do grupo e obter dados que possibilitassem análises do comportamento motivacional, relacionando-os com atividades sociais e de lazer, questionei-os a respeito de quais atividades

costumam fazer nos finais de semana e nas horas de lazer, se viajam nas férias, são sócios de clubes e fazem algum curso além da escola.

Utilizando um modo de investigação mais subjetivo, perguntei o que gostariam de fazer quando tiverem condições financeiras, como realização de um sonho ou desejo. Com isto, busquei ter uma noção de qual é a aspiração dos adolescentes em questão.

Procurei saber com isso, qual tipo de atividade ou situação desperta o interesse das pessoas entrevistadas, através da exposição de seu maior desejo, pois o interesse é um dado importante para levar-nos a perceber o que os motiva.

Além das questões referentes a cada Oficina oferecida pelo programa, havia uma questão aberta para o aluno expressar o que, em sua opinião, deveria ser mudado para que este se interessasse mais em participar do programa.

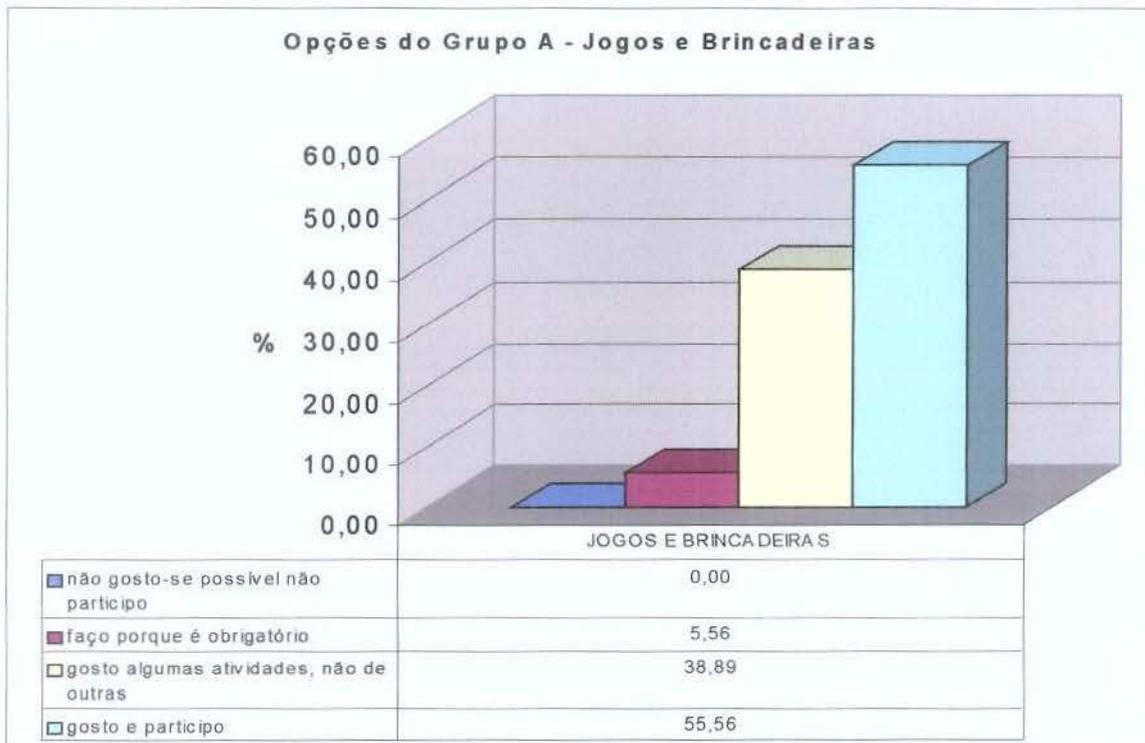
5. RESULTADOS

5.1 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Jogos e Brincadeiras:

A Oficina de Jogos e Brincadeiras teve uma boa aceitação entre os componentes do grupo A. Trata-se de atividades físicas gerais, com presença marcante de ludicidade e descontração. Busca o desenvolvimento motor global dos alunos, sem a preocupação de ensinar alguma modalidade esportiva.

Gráfico 4



O grupo em questão é composto preferencialmente por meninas e a média de idade é baixa, fatores que podem explicar, ao menos em parte, a grande aceitação pelos alunos a esta oficina.

Outros fatores que podem nos indicar a motivação dos alunos são a empatia com a Professora, ou o grupo de amigos optar por essa atividade, ou ainda, o fato de a maioria do grupo ser meninas, numa clara divisão entre sexos, polarizada pelo tipo de atividade a escolher (atividades esportivas ou atividades gerais). As respostas sobre os prós e contras da oficina seguem abaixo.

Tabela 5 - Oficina de Jogos e Brincadeiras:

Pontos Positivos	Número de respostas	Pontos Negativos	Número de respostas
Queimada e vôlei	1	Caminhadas e corridas	2
Brincadeiras com bola que não sejam cansativas (vôlei e basquete)	1	Brincadeiras repetitivas	1
É legal às vezes	1	Nada	5
Aprender coisas novas	2	Brincadeiras de crianças	3
Abdominais e jogos	1	Jogos	1
Tudo	2	Alongamento e caixa surpresa	1
Atividades na FEF	1	Quando os meninos descem junto para a FEF	1
Brincadeiras	3	Futebol e atividades com os meninos	1
Nada	2	Tudo é chato às vezes	1
Caça ao cacique e vôlei invisível	1	Massagem	1
Brincadeiras na FEF (só de meninas)	1	Brincadeira de taco no pano	1
Caça ao cacique, basquete e vôlei	1		
Exercícios para emagrecer	1		

Este fato fica claro nas respostas às questões referentes à Oficina de Futebol (Vide exemplo 2). A maioria das meninas do grupo alegou nas respostas que gostariam de praticar futebol, desde que não houvesse a presença dos meninos ou que as atividades fossem adaptadas às meninas. Abaixo, as respostas obtidas:

Por que escolheu não participar?

É muito cansativa - 2

Não escolhi, foi definido - 2

Porque não gosto de futebol - 2

Escolhemos, mas não fomos atendidas por sermos meninas - 2

Tenho falta de ar - 1

Porque só tem meninos (queríamos de meninas) - 6

Não posso jogar futebol - 1

Não sei por quê - 1

Porque não tenho tênis - 1

Você participaria se fosse em outro horário? Por quê?

Não, porque não gosto - 4

Sim, pois já tínhamos pedido (de meninas) - 4

Não, pois tenho falta de ar - 1

Não, o horário não é o problema - 4

Não - 3

O que você mudaria nessa oficina?

Inventaria novas regras para que meninas participassem - 8

Nada - 2

Que fosse na quadra e não no campo - 1

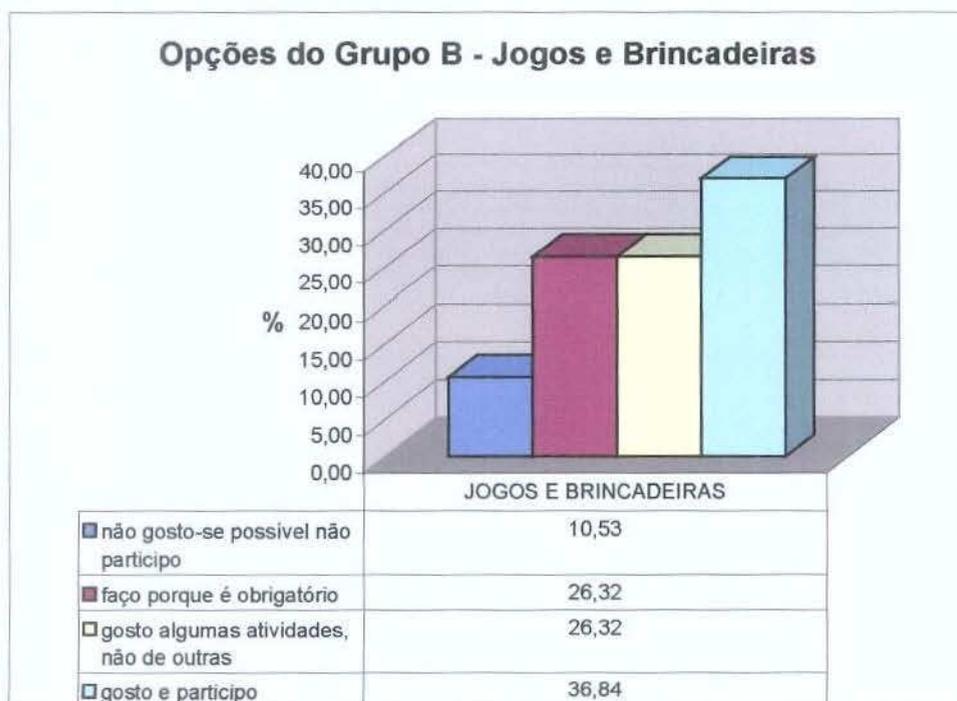
Não sei - 1

Menos tempo para dividir melhor com outras atividades - 1

Essas alegações devem ser interpretadas como uma necessidade dessas pessoas por motivos fisiológicos, culturais e pessoais, nunca como capricho ou segregação.

Já para o grupo B, as atividades de Jogos e Brincadeiras tiveram uma aceitação bem menor. O gráfico abaixo demonstra que os participantes desse grupo ofereceram maior resistência quanto à participação nas atividades.

Gráfico 5



Apesar da resistência ter sido relativamente maior, não podemos considerar que a adesão tenha sido pequena. O número de alunos que se mostrou motivado ou parcialmente motivado é significativa.

Isto talvez se deva ao tipo de atividade (não específica) aliado ao fato de vários componentes desse grupo ainda estarem numa fase intermediária entre a pré-adolescência e a adolescência e portanto ainda propensos a atividades físicas gerais e menos preocupados com as inquietações da adolescência, como *status*, auto afirmação e especialização.

Quando comparada a adesão ao futebol (atividade específica) do grupo B da manhã, com o grupo B da tarde (100%), o qual é composto por alunos mais velhos, isto nos sugere que as diferenças se dão por conta da fase motora intermediária em que muitos dos alunos se encontram.

Não se está sugerindo que após certa idade o indivíduo não pratique mais determinadas atividades, mas apenas expondo que os dados apontam para que as escolhas dos indivíduos por realizar determinadas ações variam no decorrer do seu desenvolvimento.

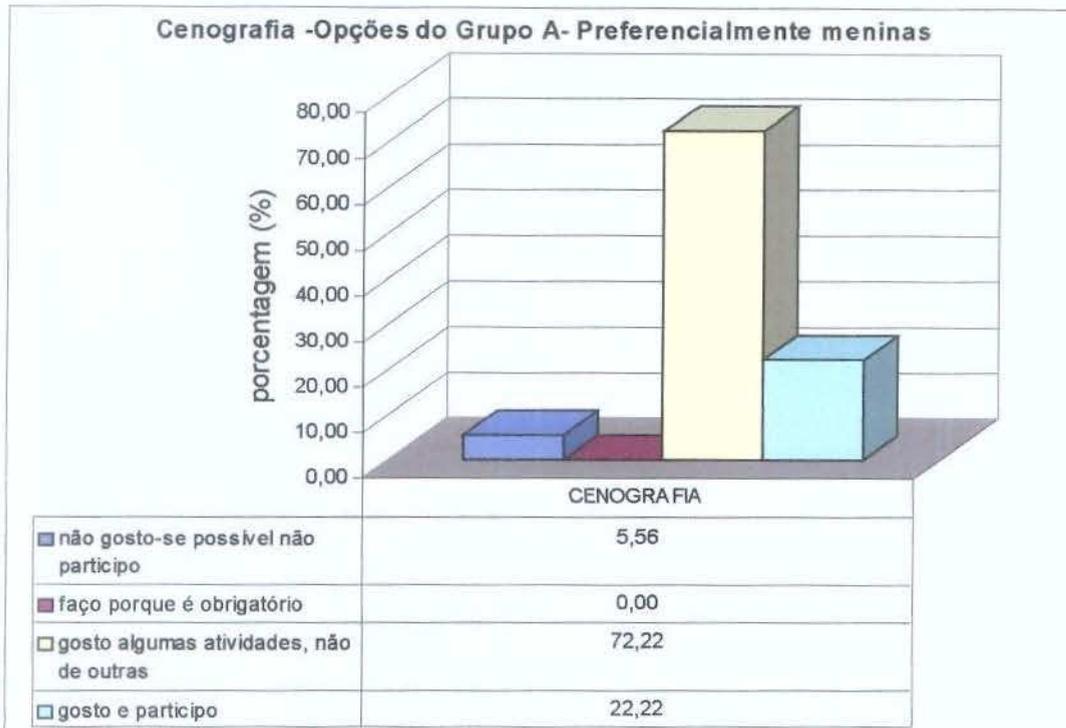
Cenografia:

As atividades da Oficina de Cenografia também tiveram uma aceitação positiva entre os alunos do grupo A, porém, a maioria (72,22%) optou pela terceira alternativa, que alega gostar de parte das atividades e não gostar de outras.

A quantidade de alunos que alegou participar por gostar da oficina (22,22%), é significativa para que possamos considerá-la de boa aceitação pelo grupo.

No gráfico 6 (abaixo), pode-se visualizar facilmente esses dados.

Gráfico 6



A análise desses dados, juntamente com as respostas das questões abertas (vide tabela 5) nos permite afirmar que a expectativa dos alunos do Grupo A é positiva. Eles se mostram motivados a realizarem o que é proposto, porém, algumas frustram seus anseios, causando a repulsa àquela atividade.

Através das respostas sobre os prós e contras dessa oficina, muitos alunos revelaram-se motivados a fazerem pintura, desenhar e ver filmes, entre outras atividades, entretanto, certos fatores os desagradou.

A presença desses itens negativos nos leva a cogitar que se deva a isso a satisfação parcial entre os elementos do grupo.

A tabela 5 nos permite visualizar melhor a opinião do grupo:

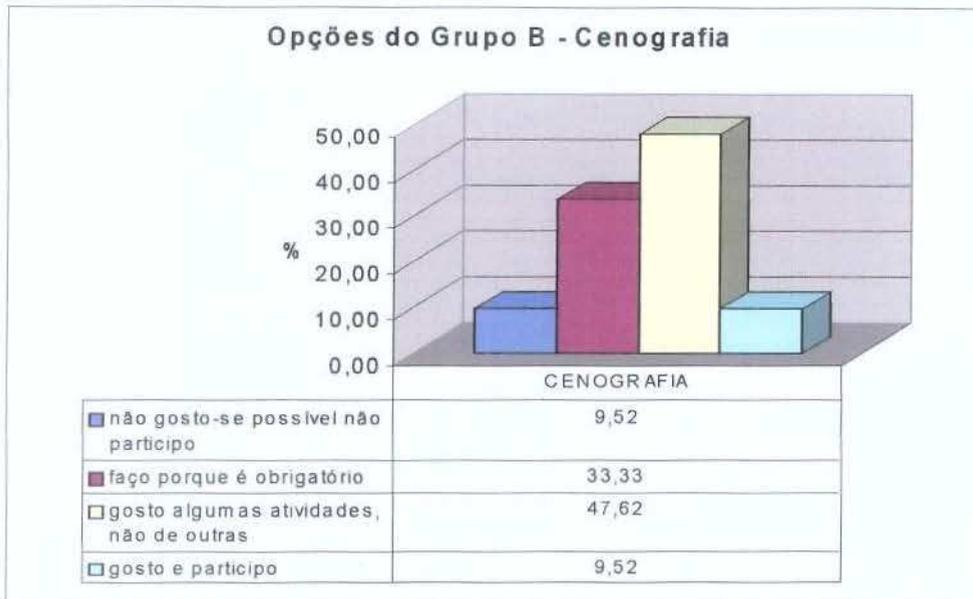
Tabela 6 – Aspectos positivos e negativos na Cenografia – Grupo A.

Aspectos Positivos	Número de Opções	Aspectos Negativos	Número de Opções
Pintura, desenhos e arte	7	Nada	5
Pintura e filmes	2	Tudo, exceto pintar	2
Pintura e maquetes	2	Prof. muito quieto	2
Pintura e montagem de cenários	1	Criar personagens e fazer tabuleiros	2
Filmes	1	Não poder ouvir música	1
Argilas e maquetes	1	Histórias e fotografias	1
O aprendizado de muitas coisas	1	Coisas repetidas e quando a turma não colabora	1
		Fazer bonecos de arame	1
		Filmes e o lugar	1

No grupo B da manhã, o afastamento foi ainda maior. Considerando que a maioria das opções dos componentes do grupo é pelas alternativas que exprimam repulsa ou satisfação intermediárias, infere-se que os alunos demonstraram-se medianamente motivados a esse tipo de atividade, porém com leve tendência positiva.

Isto nos revela que para estes alunos, a expectativa de que tal atividade lhes traga benefícios é pequena. Há, para eles, a necessidade de resultados imediatos, sendo difícil compreenderem que tal atividade é importante para seu desenvolvimento.

Gráfico 7



Até mesmo no grupo da tarde a rejeição foi significativa. Estes dados estão analisados no capítulo sobre “Comparação da motivação entre os grupos”.

Uma possível importância exacerbada ao futebol pode ser a explicação para tal resistência. Devido ao grande interesse em determinada atividade, os alunos tendem a rejeitar o que não for essa atividade.

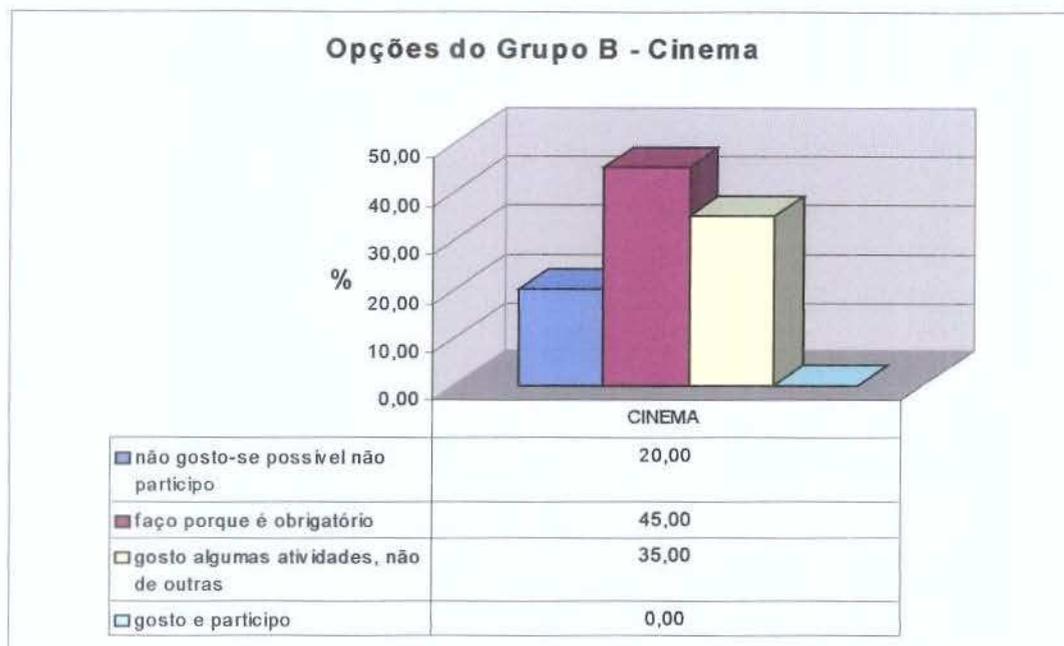
Tabela 7 Aspectos positivos e negativos na Cenografia Grupo B

Pontos Positivos	Nº de respostas	Pontos Negativos	Nº de respostas
Pintura / desenho	13	Nada	4
Pintura e vídeo	4	Tudo	2
Aprender coisas novas, aumentar meus conhecimentos	3	É cansativa	2
Pintura e maquetes	2	Ser obrigado a fazer	2
Nada	1	Filme antigo	1
Grafite e filmes (longa metragens à nossa escolha)	1	A aula e o Lucas	1
Tudo	1	Fazer texto	1
Aula da Cheli	1	Não fazer tabuleiros e desenhar	1
Pintura e cenário	1	Cheli e Lucas	1
Gosto das coisas quando são boas para mim	1	Algumas atividades intolerantes, com Festa Junina	1
O esforço dos professores em ensinar	1	Muita conversa e pouca graça	1
		Aulas de vídeo	1
		Algumas atividades e alguns filmes	1
		Filmes antigos e maquetes	1
		Filme antigo e pintar o Espaço	1
		Às vezes estou "estressado"	1
		Maquetes e bonecos de arame	1
		Maquetes e criar personagens	1
		Tem que fazer tudo "certinho"	1
		Quando as coisas não são boas para mim	1
		Quando a professora leva os problemas para a diretora	1
		Muito tempo, tomando horário de outras aulas	1

Cinema:

Vamos inicialmente analisar o gráfico relativo ao grupo B da manhã:

Gráfico 8



Nota-se uma grande resistência às atividades propostas.

Há um detalhe a ser observado na análise desta oficina que pode exercer influência sobre as respostas de todos os alunos. Trata-se do fato desta ser ministrada por um professor, sendo que Cenografia e Jogos e Brincadeiras são ministradas por professoras. Isto pode ser relevante, pois um aluno, enquanto respondia ao questionário, me revelou dar preferência às aulas com professoras.

Se a princípio analisamos tal preferência por razões de sexualidade, talvez não seja este o principal motivo da escolha. Talvez, o fato se dê pela associação do professor com uma figura masculina austera e opressora, em contrapartida, a figura da professora é associada a aconchego e proteção.

Este é um fator que deve ser considerado, principalmente porque muitos desses alunos passam por problemas familiares, os quais refletem em seu comportamento no meio social em que vivem.

Vale ressaltar que em todas as oficinas com professores homens, ao menos um aluno reclamou de autoritarismo ou opressão.

Em relação à Oficina de Futebol, que também é ministrada por um professor, o fato do futebol ser a “paixão nacional” e ser a atividade preferida de quase a totalidade dos adolescentes nos impede de compará-las, pois a discrepância das duas atividades é muito grande e tais diferenças dificultam as comparações.

Ao analisarmos os argumentos prós e contras atribuídos pelos alunos a essa oficina, podemos concluir que este é um tipo de atividade em que os adolescentes não têm os motivos despertados para realizá-la, evitando-a.

Tabela 8 Aspectos positivos e negativos da Oficina de Cinema

Pontos Positivos	Nº de respostas	Pontos Negativos	Nº de respostas
Fotografias	8	Filmes antigos	5
Nada	4	Filmes	3
Aprender coisas novas e aumentar meus conhecimentos	3	Tudo	1
Filmes e figuras animadas	2	A maioria das aulas	2
Filmes e fotografias	2	Atividades na lousa	1
Aulas sobre truques de cinema	1	Muita teoria e pouca prática	1
Quase tudo	1	Desenhar	1
Algumas aulas desinteressantes (a maioria não é)	1	Não participar das atividades	1
Pintura e alguns filmes	1	Ser obrigado a participar	1
Não assistir aos filmes	1	Muito tempo de aula	1
Quando não fazemos nada	1	Alguns filmes e algumas atividades	1
Vídeo e filmagens	1	Filmes antigos/conversa	1
		Filmes e textos	1
		Ter que fazer tudo “certinho”	1
		Quando nós perdemos tempo para ir até a FEF	1
		Ligar os equipamentos e quando o professor discute com a gente	1
		Toma tempo de atividades mais legais, como o futebol	1
		Nada	1
		Professor chato	1

Esta é uma atividade predominantemente intelectual, de percepção, concentração e coordenação fina para o manejo dos equipamentos, atributos que ainda estão em formação na maior parte do grupo. Entre os mais velhos, que compõem o grupo da tarde a aceitação foi bem maior, porém ainda pouco significativa.

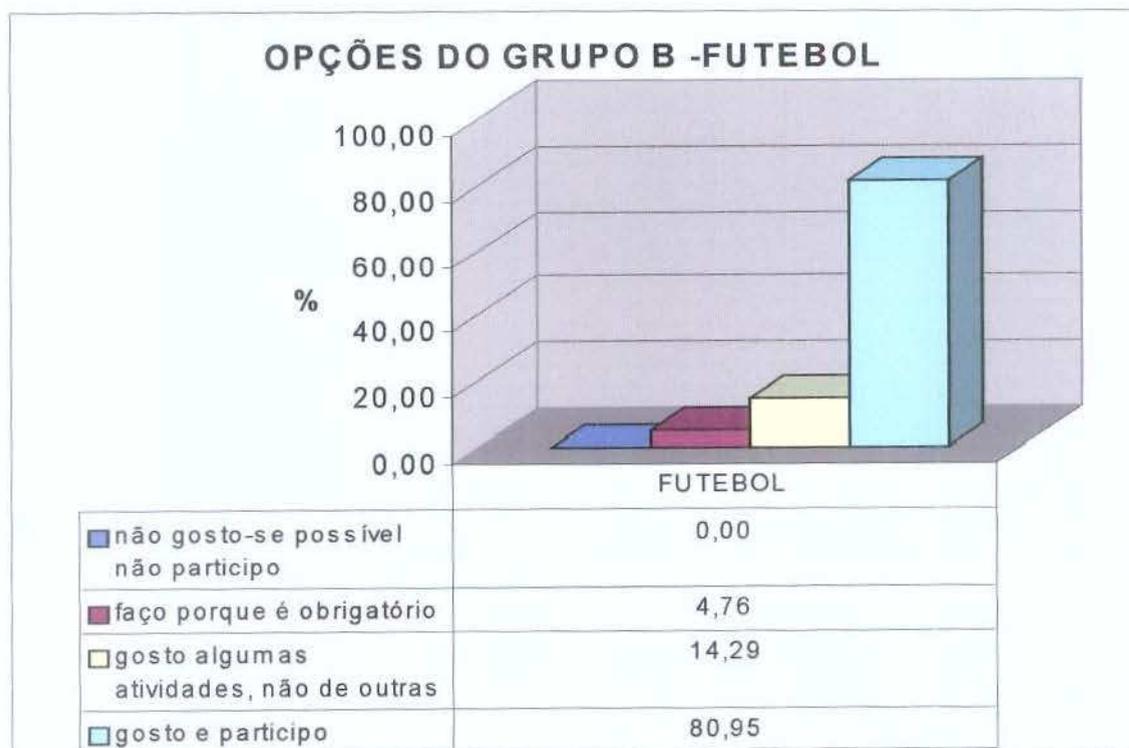
A mesma hipótese aplicada à cenografia, da importância exacerbada dada pelos alunos ao futebol, pode ser levantada para o cinema para explicar essa resistência na participação.

Futebol:

Esta oficina é oferecida apenas ao Grupo B, nos períodos manhã e tarde.

No período da manhã, houve certa resistência em participar das atividades (vide gráfico 9).

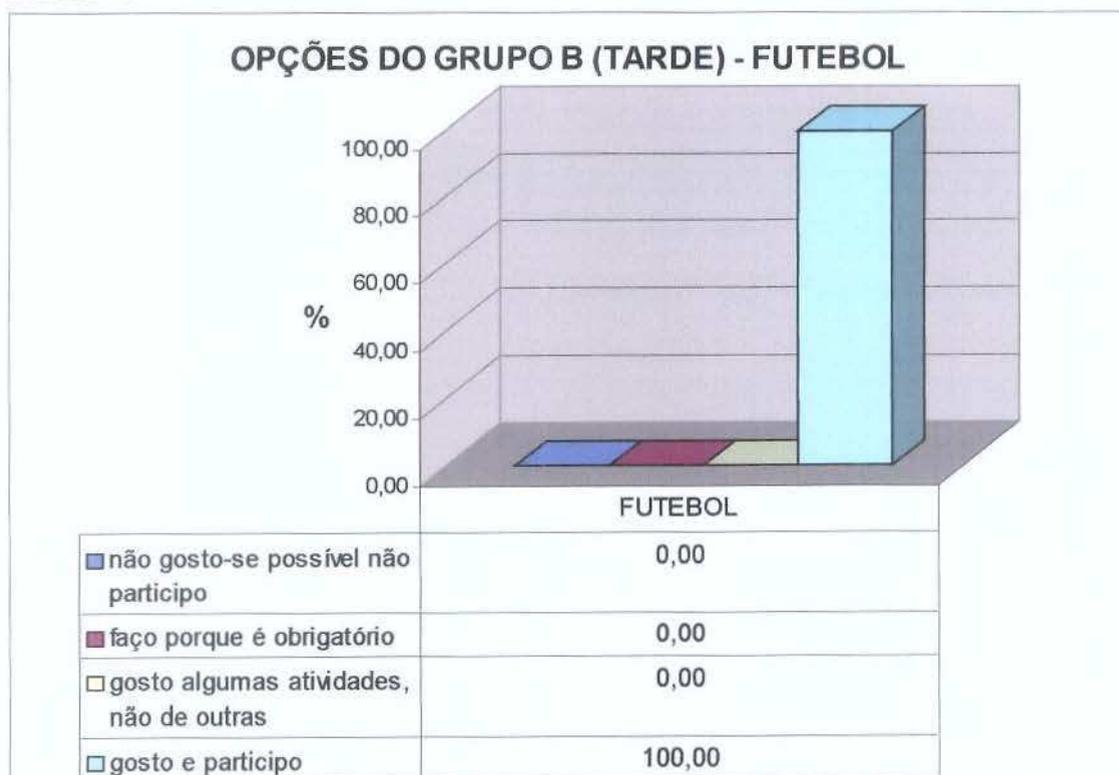
Gráfico 9



Apesar do índice de rejeição ter sido pequeno, é importante considerá-lo devido à importância dada pelos alunos a esse esporte, haja visto que para alguns, apenas esta atividade lhe agrada. Outros ainda, desejam ser jogadores profissionais e sonham em fazer teste para jogar em um time.

Constatamos, porém, que o grupo da manhã é maior e mais heterogêneo que o da tarde. O primeiro possui 21 alunos e a faixa etária é de 12 a 15 anos, contra 8 alunos do segundo e faixa etária dos 14 aos 15 anos. Talvez resida nestas diferenças os motivos para se ter unanimidade em um grupo e adesão parcial em outro. Abaixo, o gráfico das opções da turma da tarde:

Gráfico10



No período da tarde esta oficina teve 100% de adesão, apesar de terem apontado aspectos negativos quando solicitado na pergunta aberta. Mesmo assim, os alunos se dizem motivados à ação. Vejamos as respostas:

Tabela 9 Aspectos positivos e negativos da Oficina de Futebol

Pontos Positivos	Número de Respostas	Pontos Negativos	Número de respostas
Tudo	5	Nada	2
Quando jogamos fora (Hípica, por exemplo) e quando vamos à FEF	1	O tempo é curto	2
O alongamento	1	Quando não vamos para a FEF ou temos que subir cedo	1
		Não poder treinar no campo	1
		Demora muito	1
		Muitas brigas	1

Para a maioria, provavelmente as compensações como o prazer e a realização obtidos, sejam muito maiores que as dificuldades encontradas, o que para outros não são.

Note-se que os principais pontos negativos da Oficina de Futebol, referem-se a eventos que impedem ou dificultam a realização das atividades. A busca por realizar tais ações é grande e situações contrárias a sua realização são consideradas indesejáveis.

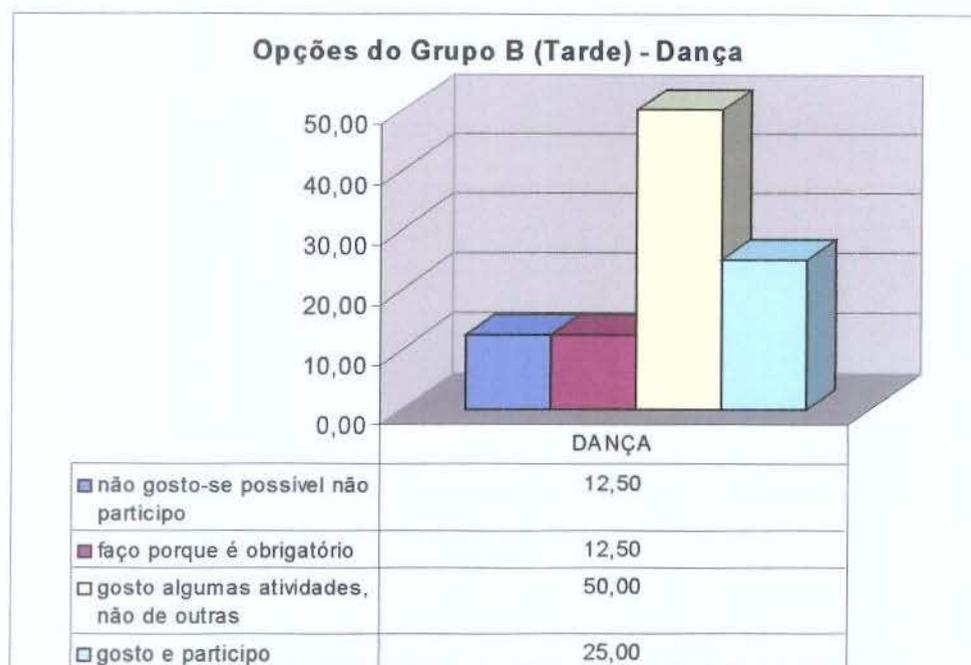
Dança:

Esta oficina é oferecida apenas ao grupo da tarde.

Sua análise é importante por tratar-se de uma atividade artística e de expressão corporal, fatores que para muitos são motivos de resistência à participação.

Pelo gráfico, notamos bom nível de aceitação desta oficina por parte dos alunos.

Gráfico 11



A rejeição pode ter ocorrido devido a problemas de auto imagem ou de coordenação motora, mas a presença de uma atividade desse tipo é de suma importância para o desenvolvimento das pessoas, nesses e em outros aspectos.

Nota-se uma tendência à aceitação, com certa porcentagem de evitação, mas que deve ser explicável pelas características pessoais de comportamento e motricidade dos não adeptos em relação à essa atividade.

Tabela 10 Aspectos positivos e negativos da Oficina de Dança

Pontos Positivos	Número de Respostas	Pontos Negativos	Número de Respostas
Tudo	1	Muito tempo de aula	2
Aprender passos novos	3	Quando dançamos, o professor não gosta ou reprova e não é paciente	1
Dança de rua	1	Aprender passos de ballet	1
Quando escolhemos a dança	1	Não gosto de dançar, por isso não faço essa oficina	1
Aprender a dançar	1	O professor é muito ignorante	1

Tênis:

Esta atividade, também restrita ao grupo da tarde, demonstrou ser de grande aceitação entre os alunos. Apenas um não aderiu, contra sete adesões totais.

Esta se trata de uma atividade esportiva específica, o que, como já foi comentado, é a preferência entre os adolescentes do grupo. Porém, há o fato dessa modalidade esportiva estar em evidência atualmente, em decorrência dos feitos do jogador Gustavo Kuerten (Guga).

Com suas vitórias, o Guga alcançou grande prestígio e se tornou ídolo nacional, principalmente por ser um brasileiro conseguindo vitórias no exterior.

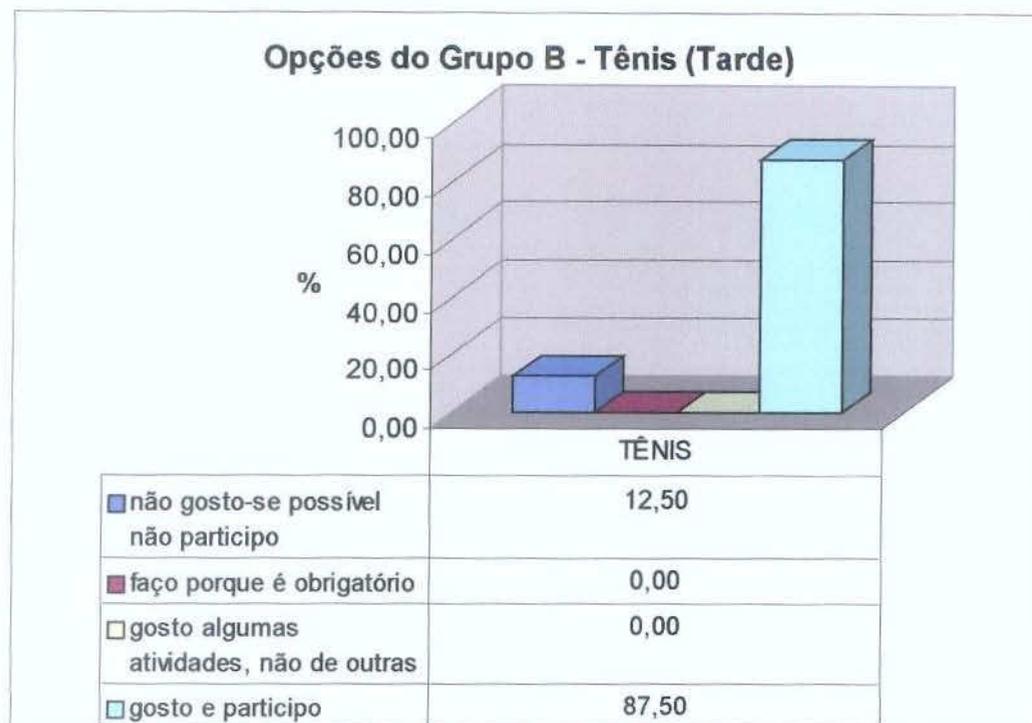
Sendo assim, a perspectiva de alcançar êxito na prática dessa modalidade aumenta entre os alunos e isso pode fazer com que a adesão à oficina seja maior.

Há referências a isso nas respostas que se seguem:

Tabela 11 Aspectos positivos e negativos da Oficina de Tênis

Pontos Positivos	Número de Respostas	Pontos Negativos	Número de respostas
Tudo-2	2	Nada	2
Aprender a jogar tênis	1	Pouco tempo	2
Gosto de sacar, quando o prof. pede para treinarmos e de jogar direto sem ter que treinar	1	Quando ficamos treinando e não jogamos, e também quando só usamos uma quadra	1
É aprender uma coisa para ser alguém na vida	1	Muito tempo	1
É saudável e competitivo	1	A maneira do treinador falar com a gente	1
Nada	1	Tudo	1

Gráfico 12



O gráfico acima demonstra a grande aceitação dos alunos pela prática do Tênis.

A reclamação por existir eventos que os impeçam de realizar a atividade também está presente nestas declarações.

Em uma análise geral, esta é uma atividade esportiva, específica e que atualmente goza de grande prestígio entre os brasileiros, pelos motivos explanados anteriormente.

Tais fatos colaboram para aumentar o índice de adesão à Oficina de Tênis.

6. DISCUSSÃO

6.1 COMPARAÇÃO DA MOTIVAÇÃO ENTRE OS GRUPOS

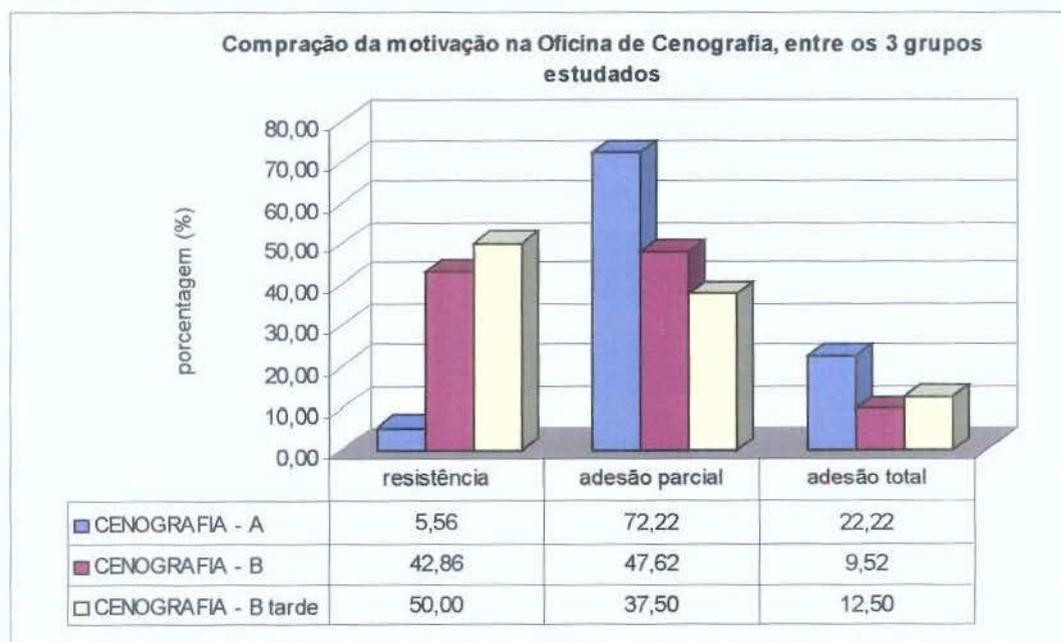
Para se ter uma visualização mais clara das comparações do nível de motivação entre os grupos estudados, foram elaborados gráficos unindo dados sobre a mesma oficina em diferentes grupos.

As oficinas de Cenografia e Cinema são comuns aos três grupos (A, B e B tarde). Futebol é realizado pelo grupo B manhã e tarde, e Jogos e Brincadeiras, apenas pelos grupos A e B.

Os grupos que participam oficinas comuns tiveram seus dados obtidos em cada uma delas inseridos num mesmo gráfico, para a comparação dos valores obtidos de cada grupo, referentes à resistência, adesão parcial e adesão total àquela oficina, formando os seguintes gráficos:

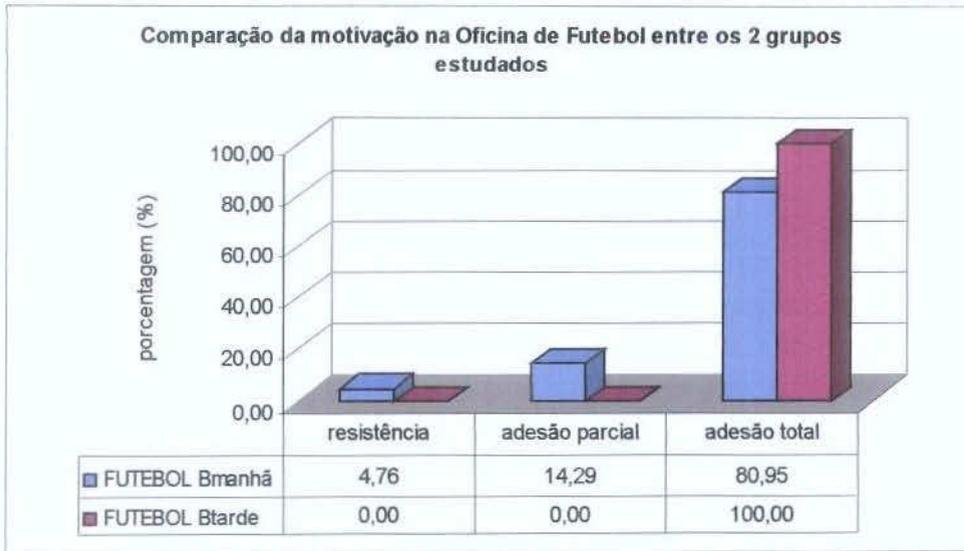
Atividade comum aos três grupos:

Gráfico 13



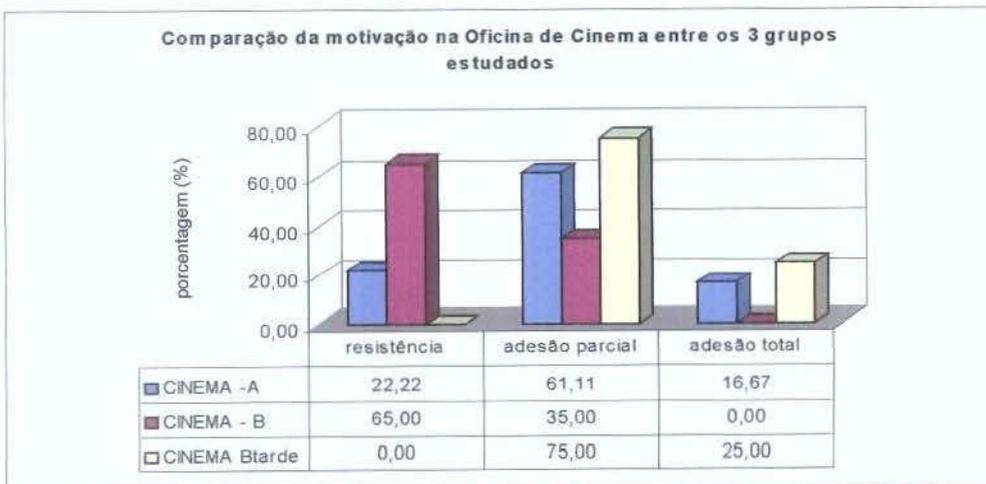
Atividade realizada apenas pelos grupos B e B tarde:

Gráfico 14



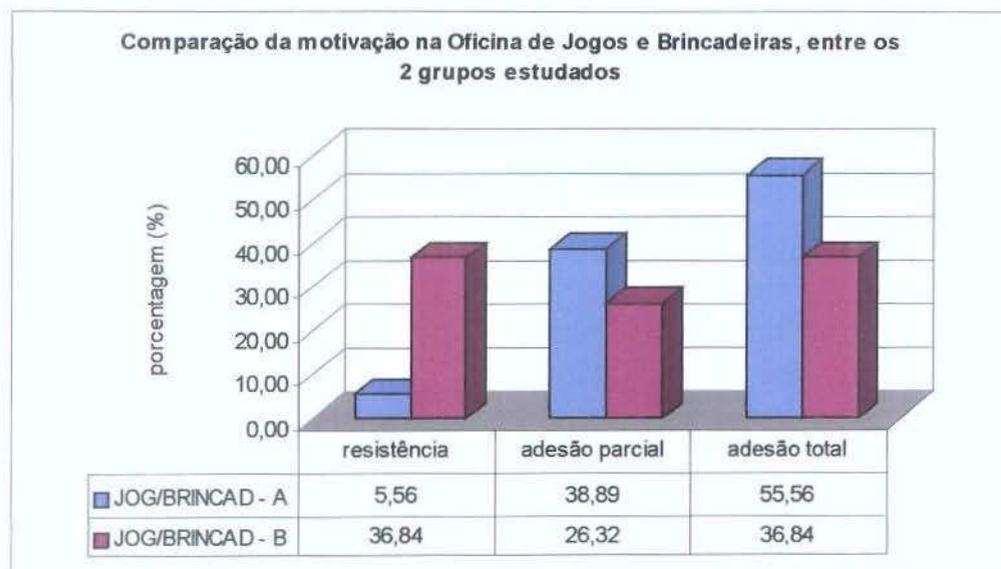
Atividade de Cinema, comum aos três grupos:

Gráfico 14



Atividade comum apenas aos grupos A e B:

Gráfico 15



7. CONCLUSÃO

Através das formas de questionamento aos alunos, utilizadas neste trabalho, obteve-se o grau de motivação das pessoas que compõem o Apoio II do PRODECAD/UNICAMP.

Não apenas através do questionário, mas também quando foi permitido que expressassem seus sentimentos através de questões abertas, muito pudemos conhecer a respeito do que motiva esses alunos.

Em geral, estes se mostraram dispostos a executar as tarefas, porém há que se respeitar as fases do desenvolvimento humano, os interesses pessoais e influências externas, como os amigos, a mídia, a escola. Tais fatores influenciam nas opções das pessoas e as fazem preferir esta ou aquela atividade.

As atividades estudadas eram diferentes entre si, podendo ser atividades físicas, artísticas ou de raciocínio, sendo umas mais aceitas por eles, que outras, dependendo do perfil dos componentes de cada grupo.

Isto nos leva a inferir que, por se referir ao comportamento dos indivíduos, o estudo da motivação deve considerar os vários aspectos envolvidos na decisão de aderir ou rejeitar uma solicitação.

Dentre estes aspectos, neste trabalho consideramos o sexo, a idade, o tipo de atividade, escolaridade e nível sócio-cultural. Porém considerou-se também a influência do meio ao analisarmos as respostas.

Os resultados estão bastante explanados neste trabalho e podem vir a colaborar com futuros estudos sobre motivação. Não se trata de saber o quanto tal grupo estudado mostrou-se motivado ou não, diante desta ou daquela atividade, mas sim, como proceder para obter tais dados e como analisá-los da forma mais correta possível.

Também foi despertado o interesse em estudar como fazer para orientar as pessoas à motivação, mas isso fica para um próximo trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

De MARCO, A; JUNQUEIRA, F. C. Diferentes tipos de influências sobre a motivação em crianças numa iniciação desportiva. In: Nista Piccolo, V. L. (Org.). **Educação Física escolar: ser... ou não ter.** Campinas: Ed. da UNICAMP, 1993.

TANI, Go et al. **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.** São Paulo: EPU; 1998.

HILGARD, E. R., ATKINSON, R. C. **Introdução à psicologia.** 2 ed. São Paulo: Nacional, 1976.

JACQUES, M. G. C. Motivação humana segundo a concepção de McClelland e colaboradores In: LA PUENTE, M. (Org.). **Tendências contemporâneas em psicologia da motivação.** São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1982.

MOSQUERA, J. J. M. A motivação humana na concepção de A. H. Maslow In: LA PUENTE, M. (Org.). **Tendências contemporâneas em psicologia da motivação.** São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1982.

THOMAS, A. **Introdução à psicologia.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

BIBLIOGRAFIA

- COFER, C. N. **Motivação e emoção**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1972.
- DAVIDOFF, L. L. **Introdução à psicologia**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.
- FONSECA, V. **Psicomotricidade** 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: – teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1994.
- LE BOULCH, J. **Psicomotricidade**. Uberlândia: Univ. Federal de Uberlândia, 1983.
- VAYER, P. **A Criança diante do mundo: na idade da aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

Anexo I – Lista de nomes, idade e grupo.

	GRUPO	nome	SEXO	data de nascimento	data da coleta	IDADE
5	A	Diogo Domingos Ribeiro	1	8/9/1987	22/11/2001	14
10	A	João Renato Araújo	1	25/4/1990	22/11/2001	12
17	A	Thiago Henrique dos Santos	1	12/5/1988	22/11/2001	14
1	A	Ana Carolina A Rodrigues	2	7/3/1990	22/11/2001	12
2	A	Andreza Paulino dos Santos	2	22/9/1989	22/11/2001	12
3	A	Carina Cristóvão Palma	2	10/1/1989	22/11/2001	13
4	A	Denise Cristina G M Pereira	2	19/10/1988	22/11/2001	13
6	A	Gabriela Caroline L Moura	2	28/5/1988	22/11/2001	13
7	A	Giovanna Ariolli Salustiano	2	5/11/1989	22/11/2001	12
8	A	Izabella de Paula Dias	2	31/7/1988	22/11/2001	13
9	A	Jéssica Dayane Ribeiro	2	11/10/1988	22/11/2001	13
11	A	Katlyn Mayara Alves	2	17/10/1988	22/11/2001	13
12	A	Lauane C Domingos	2	27/1/1989	22/11/2001	13
13	A	Leticia Karine L.de Moura	2	13/10/1989	22/11/2001	12
14	A	Priscila Marques de Souza	2	19/2/1990	22/11/2001	12
15	A	Raquel N dos Santos	2	16/8/1988	22/11/2001	13
16	A	Tamiris Bonetti da Silva	2	13/8/1987	22/11/2001	14
39	A	Ana Gabriela Cruz	2	15/12/1989	22/11/2001	12
18	B	Adriano e Silva Freitas	1	18/5/1988	22/11/2001	14
19	B	André L Weverton da Silva	1	22/1/1988	22/11/2001	14
20	B	Bruno R V da Silva	1	1/12/1986	22/11/2001	15
21	B	Carlos Cesar C Palma	1	10/1/1989	22/11/2001	13
22	B	Eduardo de Jesus Pinto	1	20/6/1989	22/11/2001	12
23	B	Fabrcio César S Ferreira	1	27/2/1987	22/11/2001	15
24	B	Diego Carmo Medes	1	9/10/1987	22/11/2001	14
25	B	Gianluca Bobliano	1	22/1/1989	22/11/2001	13
26	B	Hallan Domingos da Silva	1	24/1/1989	22/11/2001	13
27	B	Julio Cesar de Souza	1	2/5/1989	22/11/2001	13
27	B	Hussany Yan S Gonçalves	1	25/9/1986	22/11/2001	15
29	B	Kauê Gil F L Nóbrega	1	31/5/1989	22/11/2001	12
30	B	Lucas Roberto Assumpção	1	17/7/1988	22/11/2001	13
31	B	Luciano Mariano da Silva	1	16/3/1988	22/11/2001	14
32	B	Rafael Nascimento Souza	1	20/9/1989	22/11/2001	12
33	B	Raphael Paiva Zambotti	1	3/6/1989	22/11/2001	12
34	B	Roger Johson A Felipe	1	27/12/1987	22/11/2001	14
35	B	Stéfani Diógenes P Silva	1	18/7/1986	22/11/2001	15
36	B	Welliton H L Augusto	1	2/11/1987	22/11/2001	14
37	B	Willian Perpétuo Santos	1	6/4/1988	22/11/2001	14
38	B	Cleiton Henrique Scavassani	1	27/2/1987	22/11/2001	15
47	B(tarde)	Schlumário Maciel Oliveira	1	19/8/1987	22/11/2001	14
46	B(tarde)	Rafael Marques de Souza	1	6/6/1987	22/11/2001	14
45	B(tarde)	Mayara Chichurra Sumarchi	2	11/3/1987	22/11/2001	15
40	B(tarde)	Aparecido de J. Silva	1	22/2/1987	22/11/2001	15
43	B(tarde)	Guilherme Nascimento	1	20/10/1986	22/11/2001	15
42	B(tarde)	Gileno Luz Souza	1	2/9/1986	22/11/2001	15
41	B(tarde)	Fernando Anésio P. dos Santos	1	20/5/1986	22/11/2001	15
44	B(tarde)	Leonardo M. de Oliveira Filho	1	15/8/1986	22/11/2001	15
			47			

Anexo II – Opções pessoais. Grupo A.

GRUPO	NOME	IDADE	OFICINA - CENOGRAFIA				OFICINA - CINEMA				JOGOS E BRINCADEIRAS				ESPORTE - FUTEBOL			
			não gosto-se possível não participo	faço porque é obrigatório	gosto algumas atividades, não de outras	gosto e participo	não gosto-se possível não participo	faço porque é obrigatório	gosto algumas atividades, não de outras	gosto e participo	não gosto-se possível não participo	faço porque é obrigatório	gosto algumas atividades, não de outras	gosto e participo	não gosto-se possível não participo	faço porque é obrigatório	gosto algumas atividades, não de outras	gosto e participo
A	João Renato Araújo	12				1				1				1				
A	Thiago Henrique dos Santos	14			1		1							1				
A	Diogo Domingos Ribeiro	14			1		1						1					
A	Ana Carolina A Rodrigues	12				1		1					1					
A	Priscila Marques de Souza	12				1			1				1					
A	Giovanna Ariolli Salustiano	12			1			1					1					
A	Letícia Karine L.de Moura	12			1			1					1					
A	Andreza P. dos Santos	12			1			1					1					
A	Lauane C Domingos	13			1			1					1					
A	Carina Cristóvão Palma	13			1			1					1					
A	Denise Cristina G M Pereira	13			1			1					1					
A	Katlyn Mayara Alves	13			1			1					1					
A	Jéssica Dayane Ribeiro	13			1			1					1					
A	Raquel N dos Santos	13			1		1						1					
A	Izabella de Paula Dias	13			1		1					1						
A	Gabriela Caroline L Moura	13	1					1			1							
A	Tamiris Bonetti da Silva	14			1			1					1					
A	Ana Gabriela Cruz	12				1			1				1					
	TOTAIS		1	0	13	4	1	3	11	3	0	1	7	10	0	0	0	0

Anexo III – Opções pessoais. Grupo B.

GRUPO	NOME	IDADE	OFICINA - CENOGRAFIA				OFICINA - CINEMA				JOGOS E BRINCADEIRAS				ESPORTE - FUTEBOL			
			não gosto-se possível não participo	faço porque é obrigatório	gosto algumas atividades, não de outras	gosto e participo	não gosto-se possível não participo	faço porque é obrigatório	gosto algumas atividades, não de outras	gosto e participo	não gosto-se possível não participo	faço porque é obrigatório	gosto algumas atividades, não de outras	gosto e participo	não gosto-se possível não participo	faço porque é obrigatório	gosto algumas atividades, não de outras	gosto e participo
B	Rafael Nascimento Souza	12			1			1				1					1	
B	Eduardo de Jesus Pinto	12		1				1			1						1	
B	Raphael Paiva Zambotti	12	1					1					1				1	
B	Kauê Gil F L Nóbrega	12	1								1				1			
B	Julio César de Souza	13			1		1						1				1	
B	Hallan Domingos da Silva	13				1		1				1		1				
B	Gianluca Bobliano	13			1		1	1			1						1	
B	Carlos César C Palma	13		1				1					1				1	
B	Lucas Roberto Assumpção	13			1			1					1				1	
B	Adriano e Silva Freitas	14		1				1				1					1	
B	Willian Perpétuo Santos	14			1			1					1				1	
B	Luciano Mariano da Silva	14			1		1								1			
B	André L Weverton da Silva	14		1				1		Não	Par	tici	pa				1	
B	Roger Johnson A Felipe	14			1		1				1						1	
B	Welliton H L Augusto	14		1				1			1						1	
B	Fabrcício César S Ferreira	15			1			1				1					1	
B	Bruno R V da Silva	15		1				1		1						1		
B	Hussany Yan S Gonçalves	15		1				1					1				1	
B	Stefani Diógenes P Silva	15			1			1				1					1	
B	Diego Carmo Medes	14			1			1					1				1	
B	Cleiton Henrique Scavassani	15				1	Não	Par	tici	pa	Não	Par	tici	pa			1	
	TOTAIS		2	7	10	2	4	9	7	0	2	5	5	7	0	1	3	17

Anexo IV – Opções pessoais. Grupo B Tarde.

GRUPO	NOME	IDADE	OFICINA - CENOGRAFIA				OFICINA - CINEMA				OFICINA - DANÇA				ESPORTE - FUTEBOL				ESPORTE - TÊNIS			
			não gosto-se possível não participo	faço porque é obrigatório	gosto algumas atividades, não de outras	gosto e participo	não gosto-se possível não participo	faço porque é obrigatório	gosto algumas atividades, não de outras	gosto e participo	não gosto-se possível não participo	faço porque é obrigatório	gosto algumas atividades, não de outras	gosto e participo	não gosto-se possível não participo	faço porque é obrigatório	gosto algumas atividades, não de outras	gosto e participo	não gosto-se possível não participo	faço porque é obrigatório	gosto algumas atividades, não de outras	gosto e participo
B	Aparecido de J. Silva	15			1			1				1				1					1	
B	Fernando A. P.dos Santos	15	1					1				1				1					1	
B	Gileno Luz Souza	15	1					1				1				1					1	
B	Guilherme Nascimento	15			1			1				1				1					1	
B	Leonardo M. de Oliveira Fº	15			1			1				1				1					1	
B	Mayara Chichurra Sumarchi	15				1			1	1						1		1				
B	Rafael Marques de Souza	14		1				1				1				1					1	
B	Schlumário Maciel Oliveira	14		1				1			1					1					1	
	TOTAIS		2	2	3	1	0	0	6	2	1	1	4	2	0	0	0	8	1	0	0	7